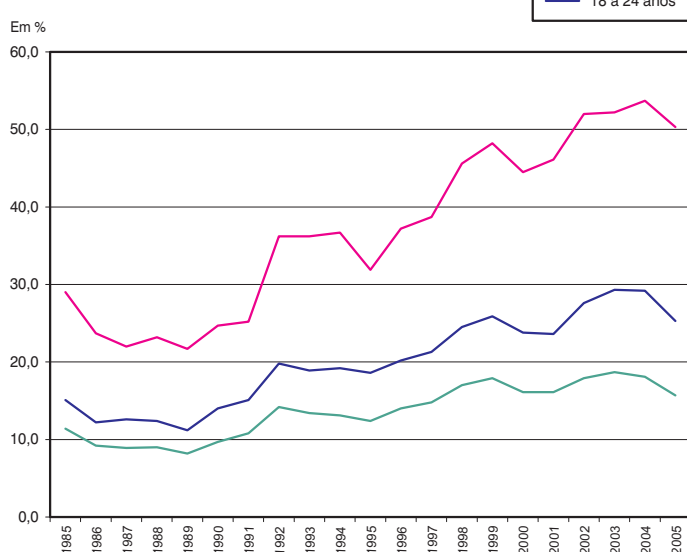


anos quanto para aqueles de 18 a 24 anos (Gráfico 6). Para os dois grupos, o ápice da taxa de desemprego ocorreu em 2004: 49,2 e 53,7%, respectivamente. Sem dúvida, são taxas muito altas, inclusive quando comparadas à população adulta. Conforme a PED 2005-2006, a taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos era de 22,9%, enquanto a dos adultos de 30 anos e mais correspondia a 9,7% (ver mapas na p. 59). As maiores taxas de desemprego juvenil (faixa etária de 16 a 29 anos) foram registradas, em 2005-2006, entre os moradores das regiões Leste 2 (26,7%), Sul 2 (25,3%), Norte 1 (22,8%) e Norte 2 (22,7%).

Gráfico 6

Taxas de desemprego, por faixa etária
Município de São Paulo – 1985-2005



Fonte: SEP, Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

As altas taxas de desemprego, especialmente quando expressam a dificuldade de conseguir a primeira ocupação, não devem ser necessariamente interpretadas como fator de uma eventual desvalorização do significado do trabalho pela

juventude. Várias pesquisas, tais como o Perfil da juventude brasileira (ABRAMO e BRANCO, 2005), comentado nesse aspecto por Guimarães (2005), têm apontado a importância do trabalho para a juventude contemporânea. Guimarães (2005) conclui que o trabalho mantém-se como referência central entre a juventude, não tanto pelo seu “significado ético” de um “valor a cultivar”, mas principalmente devido à sua “urgência como problema” ou como “uma demanda a satisfazer” em face do alto nível de desemprego juvenil.

Homicídios de jovens e direitos sociais

Os jovens constituem o grupo populacional que tem sido mais vitimado por homicídios. Em 2005, enquanto a taxa de homicídios dos jovens de 15 a 24 anos era de 42,33 óbitos por 100.000 habitantes, para o restante da população correspondia a 21,59. No entanto, essas taxas vêm diminuindo, pois, em 2000, registraram-se 44,54 óbitos por homicídios por 100 mil habitantes para a população total, exclusive o grupo de 15 a 24 anos, e 110,59 para os jovens (ver mapas na p. 61). Do total das mortes ocorridas entre os jovens de 15 a 24 anos, 61,7% foram devidas a homicídios, em 2000, reduzindo-se para 41,9%, em 2005.

De modo geral, os distritos municipais com as maiores taxas de homicídios juvenis eram, em 2005, aqueles das periferias mais pobres da cidade: na região Sul, Parelheiros (95,52), Jardim Ângela (93,16), Grajaú (77,63), Jardim São Luís (77,44) e Vila Andrade (68,34); na Norte, Brasilândia (87,98) e